AAJB

FOLHA DO JARDIM

Março 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

A Semana da Mulher no JBRJ

No último dia 8 tivemos a abertura da "Semana da Mulher no Jardim Botânico do Rio", uma homenagem preparada com carinho para as mulheres que exercem qualquer atividade no JBRJ. Neste Dia Internacional da Mulher, o Jardim ofereceu entrada gratuita a todas elas.

A Semana da Mulher prosseguiu com uma mesa-redonda no dia 11, onde o tema "Políticas públicas e autonomia econômica das mulheres" foi discutido amplamente. No palco estavam a presidente do JB, Samyra Crespo, a coordenadora de autonomia econômica para mulheres da SPM (Secretaria de Política para Mulheres da Presidência da República), Simone Schäffer, e a coordenadora executiva da REDEH (Rede de Desenvolvimento Humano), Schuma Schumaher. Na plateia, mulheres e homens que exercem as mais variadas atividades no JB.

Samyra abriu a mesa falando sobre o Programa de Gêneros que pretende, até 2016, estabelecer entre os funcionários do JBRJ que 50% sejam homens e 50% mulheres. Citou a importância da igualdade entre os gêneros e da autonomia econômica da mulher, dizendo que "pequenas mudanças preparam grandes mudanças", e agradeceu a todo o Comitê de Gênero do JB, que conta com Ana Batista à frente, e a outros nomes, como Lucia Boggiss e Yolanda Ramalho, da AAJB. Completando, disse que "a questão das mulheres é uma questão de todos".

No seguimento, Simone apresentou índices e gráficos oficiais mostrando a menor participação da mulher no mercado de trabalho, além de ainda vistas como "complementação" da renda familiar e não como chefes de família. Citou que a SPM busca a inserção da mulher neste mercado, com qualificação e igualdade salarial. Mais adiante foi a vez de Schuma falar sobre gênero e relações.

No dia 12 foi montada uma roda de cadeiras na área de Coleções de Plantas Medicinais, onde conversas com a terapeuta Neide Eisele e um debate sobre afetividade e saúde, coordenados por Yara Britto, entretiveram o público presente. Com o evento ao ar livre, foi distribuído para a plateia óleo de cravo que possui propriedades que atuam como repelentes. Para exemplificar a importância do afeto para a saúde, Neide falou sobre a lembrança que temos das mães nos momentos em que estamos doentes. Yara completou dizendo que a ideia do acolhimento faz sarar parte do problema. Em seguida, aconteceram as oficinas dentro do tema Plantas Medicinais. Ainda no dia 12 tivemos um show da cantora Leila Pinheiro no Galpão das Artes, com grande público presente.

O terceiro dia foi pautado pelo tema: "Políticas de gênero no JBRJ e homenagem à doutora Graziela Maciel Barroso". No palco, além de Samyra Crespo estavam Cecília Costa, pesquisadora associada do IPJBRJ, Cecilia Beatriz, paisagista e diretora da AAJB, Selma Santos, representante da guarda patrimonial, Carina Vieira, representando os jovens aprendizes do Projeto Pró-Florescer, Martha Ronchini, diretora de gestão da conservação da área verde, Adriana Miguel, representante do setor de limpeza do Herbário, e Gustavo Martinelli, coordenador do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora).

A pesquisadora Cecília Costa falou sobre a vida e a trajetória profissional da homenageada, doutora Graziela Maciel Barroso, pesquisadora considerada a primeira e grande dama da botânica brasileira, que atuou brilhantemente no IPJBRJ. "Ela dizia que o verdadeiro mesmo só se realiza quando seus discípulos o superam e eu sou muito grata à Graziela não só pela ciência botânica quanto pela ciência da vida", disse.

Depois, nossa diretora Cecilia Beatriz lembrou, emocionada, do tempo em que conviveu com Graziela e agradeceu o "pouco conhecimento

Da esq. para a dir.: Gustavo Martinelli, Adriana Miguel, Carina Vieira, Selma Santos, Samyra Crespo, Cecília Costa, Cecilia Beatriz e Martha Ronchini *(Foto por Leila Fischer)*

que tem" a todos os pesquisadores do IPJBRJ. Outros discursos sucederam.

Foi lida uma mensagem enviada pela Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e depois aberto um breve espaço para o público se manifestar. Ao final, foi colocada a nova placa do auditório que, a partir daquele dia, recebeu o nome de Auditório Graziela Maciel Barroso.

O último dia de comemorações à Semana da Mulher contou com a presença das convidadas Nilcéa Freire, da Fundação Ford, e Daniela Demôro, da Michelin, além da presidente Samyra Crespo. Começou com tema "Cotas em foco: ações afirmativas em gênero na política e no setor público" em uma roda de conversa que firmou a parceria entre a Fundação Ford, a Rede de Mulheres pela Sustentabilidade e o Comitê de Gênero do JBRJ. Depois de cada uma das convidadas terem proferido sua história e posição pertinentes ao assunto, outras representantes subiram ao palco para também colaborar com o tema.

Foi, enfim, uma semana muito especial para todos que participaram. Esses encontros foram muito instigantes, pois nos fizeram refletir sobre como podemos, e devemos, melhor qualificar e buscar a inserção da mulher na nossa sociedade.

A Diretoria

Notícias

Cômoro Frei Leandro renovado

O Cômoro Frei Leandro foi reaberto à visitação do público, depois de dois meses de trabalho para renovar o espaço. O Cômoro, localizado em frente ao Lago das Vitórias-Régias, está com degraus, piso e a base do busto de Frei Leandro reformados. Frei Leandro de Sacramento foi o primeiro diretor que deu caráter científico ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entre 1824 e 1829.

JBRJ divulga Relatório de Gestão 2013

O Relatório de Gestão do Jardim Botânico do Rio de Janeiro está disponível em versão online, no endereço http://jbrj.gov.br/divulga/relatoriotam.pdf. Nele podem ser encontrado os números de visitas ao Jardim (quase 1 milhão em 2013) e os principais objetivos futuros do JBRJ.

Bichos do Jardim

Ouriço-cacheiro - *Sphigurus villosus* (F. Cuvier, 1823)

Foto de João Quental

Quando falamos em porco-espinho, normalmente estamos nos referindo a roedores da família dos histricídeos, que vivem na África e na Ásia. O animal que vemos com cada vez mais frequência na cidade do Rio de Janeiro, e que lembra um porco-espinho dos documentários da tv, é, na verdade, um ouriço-cacheiro, pertencente à família dos eretizontídeos.

Nosso ouriço-cacheiro é espécie florestal e arborícola, ou seja, gosta de viver em árvores, de onde retira seus principais alimentos, que são frutos e folhas. Nos arredores do Jardim Botânico, assim como em muitos bairros arborizados da cidade do Rio de Janeiro, é cada vez mais comum observarmos ouriços-cacheiros andando sobre os fios da rede elétrica durante a noite. Observá-los durante o dia é tarefa mais difícil, pois normalmente estão dormindo no interior do oco de grandes árvores, como já constatamos algumas vezes no Arboreto do Jardim Botânico. Ajuda muito, no hábito de caminhar sobre galhos finos ou fios de eletricidade, o fato de possuírem uma cauda preênsil. Ou seja, a cauda, assim como a de alguns marsupiais e primatas, possui a capacidade de se enrolar nos galhos, funcionando como uma quinta pata.

Os espinhos característicos dos ouriços-cacheiros são, na verdade, pêlos rígidos e pontiagudos que têm função de defesa contra predadores, como grandes felinos selvagens, ou, em áreas urbanas, cachorros. Apesar da crença popular, não são capazes no entanto de lançar os espinhos contra o predador, mas apenas eriçá-los criando uma barreira protetora.

Henrique Rajão

Nossos parceiros:

Empresa Júnior PUC-Rio

FINA STAMPA projetos especiais

FAPERJ Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Floração

Março

Em nossa caminhada mensal, a diretora Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração do mês de Março. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB.

Foto por João Quental

Neste mês, algumas árvores se destacaram pela sua beleza, mas a maior surpresa foi quando nos deparamos no Jardim Japonês com uma grande árvore de extraordinária e magnífica floração, a *Monodora myristica* – **iobó** – coberta por centenas de belíssimas flores pendentes, perfumadas, manchadas de cor-de-vinho a castanho, semelhantes a orquídeas. Batizei-a de "**árvore das orquídeas**". Família: *Annonaceae.*

É conhecida como **noz-moscada africana** ou **árvore-aranha**. O fruto contém inúmeras sementes comestíveis com sabor de noz-moscada. Raladas são usadas como especiaria e como remédio, como tempero dos pratos de carne. Há inúmeras receitas aproveitadas como substitutas da noz-moscada para variados doces, bolos e pudins.

A sua floração é imprevisível, completamente desconexa, impossível prever: a primeira vez que suas flores me chamaram a atenção foi no mês de fevereiro, depois a encontramos florida num mês de maio, outras vezes nos meses de junho, outubro, novembro e agora em março.

Por dentro do Jardim

DIPEQ - Imperial Instituto Fluminente de Agricultura

Begonha Bediaga é historiadora e pesquisadora do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro há 12 anos. Com patrocínio da Faperj, Begonha lança em maio o livro "Marcado pela própria natureza: Trajetória do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura", pela Editora FGV. A intensa pesquisa ao longo de quatro anos se transformou em sua tese de doutorado em História das Ciências, na Unicamp e, agora, será lançada como livro. Dividida em quatro capítulos: Fazenda normal, Jardim Botânico, Revista Agrícola e Asilo Agrícola, as 236 páginas da obra abordam a época do IIFA (entre 1860 e 1891) e conta com a presença de fotos e documentos históricos. O IIFA era uma instituição privada criada por membros do Estado, proprietários rurais e homens da ciência e tinha como principal objetivo o melhoramento da agricultura. O interesse para escrever o livro se deu porque a historiadora constatou indícios de que o Instituto havia sido importante para o desenvolvimento das ciências agrícolas no Brasil. Os objetivos do IIFA eram pedagógicos. O Asilo Agrícola funcionava alfabetizando órfãos e ensinando-os sobre a lavoura, e a Revista Agrícola foi publicada trimestralmente por 22 anos ininterruptos, o que é um longo tempo se considerarmos as publicações da época, e divulgava assuntos relacionados à lavoura, e tecnocientíficos (principalmente na Fazenda Normal, que era o campo de experimentação agrícola e aplicava novas técnicas adquiridas). O Jardim Botânico estava subordinado ao IIFA e era responsável por produzir mudas em grandes viveiros e fazer intercâmbio de plantas com instituições científicas internacionais.

Divulgação

Programação

Visitando Camille Claudel

Inspirada na vida e obra da escultora francesa Camille Claudel, a peça **Visitando Camille Claudel** fica em cartaz no Galpão das Artes, no Espaço Tom Jobim, até o dia 30 de março.

Foto de divulgação

Com texto e direção de Ramon Botelho, o espetáculo fala da trajetória da artista - vivida por Adriana Rabelo - e dos momentos mais marcantes em sua vida, como a paixão pelo mestre Rodin.

Sextas e sábados às 21h e domingos às 20h30.

Ingressos a R$ 40 (inteira). Classificação: 14 anos.

Palestra na AAJB

Em março, recebemos em nosso auditório o biólogo e pesquisador do IPJBRJ Gilberto Amado Filho, que deu palestra sobre o projeto que coordena, "Rede Abrolhos" (**abrolhos.org**). A palestra suscitou perguntas da plateia, que debateu sobre o assunto.

No próximo dia 26/04, sábado, às 10h30 teremos em nosso auditório a arquiteta e urbanista Alexandra Lichtenberg, diretora da Ecohouse Urca, empresa que auxilia organizações e governos a inserir a sustentabilidade em seus planejamentos estratégicos. Para saber mais, acesse: **ecohouse.com.br**

Árvores notáveis do Jardim

As quaresmeiras

Foto de Ligia Lopes

O tempo está nos surpreendendo cada vez mais, época de chuva não chove, época de florir não vemos os botões nas plantas. Mas a **quaresmeira** (*Tibouchina granulosa*) ou **flor-de-quaresma**, com floração que se acentua sempre no início de março, não falhou: está carregada de flores, em vários lugares do jardim - duas delas próximas à estufa das insetívoras. Brasileira da mata atlântica, essa é uma das árvores com mais bela floração. Sua copa se reveste das flores arroxeadas ou, em alguns casos, rosadas, entre os meses de janeiro e abril e mais tarde, entre junho e agosto.

É uma planta rústica, que suporta solos pobres e climas secos. De altura mediana, por volta de oito metros, se presta a paisagismos de ruas, por exemplo, por não atrapalhar a fiação elétrica. É empregada também na restauração de áreas desmatadas. Pode ser vista nas matas do Rio de Janeiro, nas serras, e até em algumas ruas da Zona Sul. Indo para meu sitio em Friburgo vejo as manchas roxas, lindas, no meio da vegetação prateada da serra. É muito usado no paisagismo de São Paulo, pois mesmo fora do tempo da florada é uma bela árvore, com copa arredondada, de folhas escuras, perenes.

Rosa Nepomuceno

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026